

As America's Cup Retorna à Grã-Bretanha, Nova Zelândia Estende a Vantagem

As chances de a America's Cup retornar à Grã-Bretanha após uma ausência de 60 anos diminuíram um pouco mais no domingo, após a equipe dominante da Nova Zelândia estabelecer uma vantagem de três corridas na melhor de sete, 13 corridas.

A quarta corrida foi cancelada, pois os ventos não alcançaram a velocidade mínima de 6,5 nós e será realizada como uma corrida única na segunda-feira. Se o tempo permitir, a programação de duas corridas retomará na quarta-feira. A equipe britânica da Ineos pode se sentir aliviada de que a segunda corrida do domingo foi cancelada após uma exibição de superioridade da Nova Zelândia nos primeiros três dias que o *El Mundo Deportivo* descreveu como "quase ofensiva".

No segundo dia da disputa, a Corrida 3 se mostrou praticamente uma réplica das duas primeiras corridas. Em um dia quente e ensolarado com um vento nordeste leve de 7-10 nós, novamente o barco da ETNZ fez uma partida mais agressiva e estabeleceu uma vantagem confortável. Os dois barcos quase colidiram na linha de partida, pelo que os britânicos pagaram com uma penalidade de 75 metros por não manterem distância suficiente, da qual nunca se recuperaram.

No final da primeira etapa, a Nova Zelândia já estava à frente 150 metros, aumentando a vantagem para 400 metros na quarta perna antes de cruzar a linha com mais de 600 metros de água clara, 52 segundos à frente dos britânicos, tendo liderado todas as etapas. Em cada virada, pareciam ter melhor aceleração do que seus rivais.

Quando perguntado sobre a manobra na linha de partida, Peter Burling, o capitão da Nova Zelândia, disse que a equipe havia estado "trabalhando pequenos detalhes", adicionando: "Tentamos isso ontem e eles passaram por nós. Foi desconfortável como próximos que os barcos ficaram, mas foi ótimo finalmente executá-lo uma corrida, para que ele contasse."

"Foi um momento ótimo que nós temos estado praticando muito", disse o treinador da Equipe da Nova Zelândia, Ray Davies. "Foi ótimo ver um pouco de match racing entrando. Ben [Ainslie, o capitão britânico] tem pedido para alguém fazer isso há um tempo muito longo. Foi bom que fossemos nós quem lhes deu um desses", disse ele. Ainslie, sentiu que a penalidade da equipe na partida da corrida foi uma chamada difícil. "Sentimos que estávamos mantendo claro, mas os árbitros não o viram da mesma forma", disse ele, adicionando que ele aceitou a decisão.

A visão geral é que, tecnicamente, pouco há para escolher entre os barcos britânicos e da Nova Zelândia e que, no fundo, o motorista é o que importa. Nesta exibição, os da Nova Zelândia simplesmente são melhores do que os britânicos.

"Não estamos iludidos", disse Burling. "Eles são um time incrível e eles vão estar colocando juntos uma batalha infernal, então estamos esperando uma batalha cada corrida, mas nós definitivamente estamos por isso."

As pessoas Barcelona têm sido grande parte indiferentes a uma competição que a corrida começou há dois meses e os barcos estão visíveis no porto desde o início do ano. No entanto, a partir de sábado, houve sinais de que a febre da America's Cup finalmente está começando a pegar. As zonas de fãs estavam cheias no domingo, com fãs britânicos superados número por apoiadores da Nova Zelândia, muitos vestindo a camisa da equipe ETNZ. Além disso, dezenas de barcos, grandes e pequenos, se amontoam nas laterais da área de corrida para dar aos fãs uma visão mais próxima.

No entanto, absoluto, não toda a gente Barcelona está feliz com a competição sendo realizada aqui, e a oposição tem sido construída nos últimos meses. Duas horas antes do início da corrida

no domingo, milhares de pessoas - 10.000, de acordo com os organizadores - juntaram-se a um protesto organizado pela campanha "Não à America's Cup", que é apoiada por cerca de 140 organizações locais e comunitárias.

Os manifestantes dizem que apenas os ricos se beneficiam de eventos prestigiosos como este e contribuem para o aumento dos custos de moradia, expulsando residentes de suas casas. A campanha também está trazendo um caso para a agência antifraude com base afirmações falsas e grossamente infladas sobre os benefícios econômicos para a cidade hospedar o evento.

Técnicamente falando, a corrida poderia continuar por mais oito dias, mas a equipe britânica deve saber que terá que aumentar seu jogo se não quiser encontrar-se partindo para casa na sexta-feira com uma pontuação de 7-0. "Sabemos que há muito caminho a percorrer nesta competição, apenas continuamos empurrando duro", disse Ainslie, cuja natureza flegmática foi posta à prova nestas últimas 48 horas.

Peter Burling e a equipe da Nova Zelândia estenderam a liderança no segundo dia de corrida. [a verdade sobre apostas esportivas](#)

Rieko Hirosawa: A Blind Woman Keeping the Goze Music Alive in Japão

Rieko Hirosawa senta-se um banco de pedra ao lado de sua casa, afina seu instrumento e toma um deep breath. Ela solta uma nota impossivelmente alta enquanto sua *bachi* batida nas três cordas de seu shamisen, um instrumento tradicional.

Juntos, eles cortam a stillness de uma tarde opressivamente úmida. Se seus vizinhos estavam se perguntando se a Hirosawa, geralmente falando suavemente, estava casa, agora eles sabem.

Pouco mais de uma década se passou desde que a Hirosawa começou a aprender *goze uta* (canções de mulheres cegas) - um gênero prodigioso de música que abrange quatro séculos e que a maioria dos japoneses provavelmente nunca ouviu.

Que ela agora toque com a compostura de uma veterana é notável por duas razões: não existe uma única partitura musical *goze* e, mesmo que as cordas e notas tenham sido escritas, a Hirosawa não seria capaz de lê-las.

"Eu soube quando era uma criança jovem que iria perder a visão", diz a Hirosawa sua casa no topo de uma colina Tomi, Nagano, com a linha do horizonte dos Alpes Japoneses do Norte ao fundo.

O vínculo espiritual com a música goze

Mas é devido à sua condição, não spite dela, que a 65-year-old formou um vínculo espiritual inquebrável com a música das *goze* - mulheres cegas e visualmente impaired que ganhavam a vida como músicas itinerantes e que chegaram a número centenas no final do século 19.

Na região noroeste, onde a tradição floresceu durante o período Edo (1603-1868), a Hirosawa está no centro de um movimento para proteger o legado das *goze*.

"Elas cantavam músicas enquanto viviam vidas realmente difíceis", diz ela. "Só sobreviver era um desafio. Eles usavam música para ter um sentido de propósito e depois passavam essas habilidades para seus aprendizes."

O gênero musical, que textos históricos e obras de arte sugerem ter começado há tanto quanto os séculos 1500, não era uma escolha de carreira simples. Na Japão feudal, meninas de regiões rurais pobres que sofriam de deficiência visual como resultado da catarata e do sarampo, então comuns, tinham apenas duas formas de ganhar a vida - como massagistas ou como músicas itinerantes.

Aqueles que escolheram a segunda rota da pobreza e discriminação se tornaram aprendizes residenciais guilds dirigidas por uma *goze* experiente, que passaria as músicas por palavra de

boca e ensinaria o *shamisen* sentando-se atrás de músicos mais jovens e guiando suas mãos ao longo das três cordas do instrumento.

A vida entre esses grupos de quatro ou cinco mulheres era rigorosamente regulamentada, mesmo que as aprendizes fossem incentivadas a ver suas pares como irmãs e sua mestra como uma figura materna.

A vida como goze

Eram esperadas para dar uma parte de suas ganâncias à mulher mais senior um ato de lealdade e observavam uma hierarquia rigorosa, desde o uso de honoríficos para endereçar músicas seniores, até a forma como elas usavam seu cabelo. As menos experientes comiam e se banhavam por último, sua classificação aumentando a cada ano de seu aprendizado.

As mulheres não eram autorizadas a se casar e os homens eram banidos de suas moradias. Aqueles que foram encontrados relacionamentos ilícitos corriam o risco de serem expulsos do grupo ou de perder anos de seu aprendizado.

"Não era incomum para os pais ir diretamente para a mestra de uma casa goze e pedir que ela aceitasse sua filha", diz Zenji Ogawa, curador de um museu dedicado às músicas Takada, uma cidade Niigata prefeitura que costumava ser casa de quase 100 performers.

"Eles estavam preocupados com o que aconteceria com eles depois de morrer, um tempo que as pessoas com deficiências tinham poucas oportunidades e não havia assistência social."

A vida na estrada era ainda mais árdua. Três ou quatro músicas, lideradas por uma guia vidente, passavam 300 dias do ano andando de uma aldeia para a outra, principalmente nas prefeituras noroeste do Japão de Nagano e Niigata, embora algumas tenham viajado para Fukushima na costa do Pacífico ou até mesmo para presente-dia Tokyo.

Carregando seus instrumentos e pertences, elas atravessavam montanhas e neve profunda, cada uma mantendo uma mão na ombro da mulher à frente. Aqueles que desmaiavam de exaustão teriam que ser carregados para a próxima aldeia.

As mulheres eram pagas arroz que elas trocariam por dinheiro. "Havia a crença de que as goze deveriam ter poderes mágicos para terem superado tantas adversidades e se tornarem músicas, então as pessoas comprariam de volta o arroz que elas tinham doado às mulheres", diz Ogawa, que organiza turnês de ônibus locais e museus relacionados ao goze e conversa felizmente com visitantes ao museu que passou a década passada preenchendo com artefatos, desde as *waraji* sandálias de palha que as mulheres usavam na estrada até [a verdade sobre apostas esportivas](#) s raras preto e branco de suas performances.

"Eles achavam que alimentar o arroz para seus filhos os faria tão firmes quanto as mulheres", adiciona Ogawa, co-fundador da Associação de Preservação e Promoção da Cultura Takada Goze. "Foi o contrário da discriminação. As pessoas com deficiências sofreram discriminação terrível naqueles dias, claro, mas as goze eram tratadas diferentemente."

As mulheres eram esperadas para memorizar um grande número de músicas para tocar casas particulares e festivais, muitas delas *jiri* narrativas das lutas de pessoas comuns, às vezes com uma mensagem espiritual.

A última verdadeira goze

A propagação de entretenimento moderno, juntamente com a introdução de assistência social, melhor educação para pessoas com deficiências visuais e uma atitude mais iluminada relação às pessoas com deficiências visuais, acelerou o declínio das goze, cujos números caíram dramaticamente após a segunda guerra mundial.

Haru Kobayashi, que ficou cega aos três meses de idade, é considerada a última verdadeira goze. Nascida 1900, ela passou a infância trancada um quarto no fundo de sua casa Niigata e

começou sua carreira aos oito anos.

Ela continuou se apresentando até 1978 e foi nomeada tesouro nacional vivo e recebeu a medalha de honra.

Se não fosse por a longevidade de Kobayashi - ela morreu uma casa de repouso 2005 aos 105 anos - a Hirosawa pode nunca ter descoberto a história, a cultura e a música das goze .

"Kobayashi-san tinha 101 anos quando a conheci", diz a Hirosawa, que queria entrevistar a musicista para seu programa de rádio local, Rieko no Mado (Rieko's Window). "Ela havia perdido a visão, claro, e sua audição estava falhando também."

A Hirosawa havia sido advertida por funcionários da casa de repouso de que Kobayashi não seria capaz de cantar durante sua reunião.

"Mas ela estava determinada a cantar um verso de uma música para mim. Quando ouvi sua música, foi como trovão ... Eu nunca tinha experimentado nada parecido. Ele me deu arrepios, e eu chorei o tempo todo, mesmo no trem de volta para casa."

Inspirada pelo encontro, ela continua a memorizar mais do repertório goze com a ajuda de um professor que uma vez estudou sob Kobayashi. "Tudo o que quero é que as pessoas desfrutem da música ... depois de todo, isso era o propósito original das goze", ela diz.

A Hirosawa, que se apresenta eventos todo o Japão, soube por 20 anos que perderia a visão.

"Eu estava realmente ansiosa pelo futuro e me perguntava como eu sobreviveria. Minha experiência é completamente diferente da das goze, claro. Eu sou uma personalidade de rádio por mais de 30 anos e tenho uma família ... e é o caso de outras mulheres cegas.

"Mas a sociedade ainda impõe limites do que as mulheres podem fazer ... ainda mais para mulheres cegas. Então, quando as pessoas ouvem mim tocar goze uta, espero que as pessoas tenham um verdadeiro sentido das lutas que as mulheres comuns japonesas experimentaram há tantos anos."

Com o cão-guia Sophia a seus pés, a Hirosawa se prepara para outra música: "Eu gosto de vir aqui e cantar enquanto estou diante das montanhas", ela diz. Não há dúvida de que as montanhas estão ouvindo.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: [esportiva bet apk download](#)

Palavras-chave: **[esportiva bet apk download - jandlglass.org](#)**

Data de lançamento de: 2024-11-23